



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (FIC)  
EM CONDUTOR CULTURAL LOCAL**

**CAMPUS DOURADOS**

**2015**



---

**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Maria Neusa de Lima Pereira

**Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação**

Marcelina Teruko Fujii Maschio

**Diretora de Educação Básica**

Gisela Silva Suppo

**Diretor(a)-Geral do *Campus* Dourados**

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

**Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Dourados**

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) de Condutor Cultural Local**

**Presidente:** Carmem Sílvia Moretzsohn Rocha

**Membros:** Carlos Vinícius Figueiredo

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros



Unidade Ofertante:	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul</b>
Data:	<b>04/05/2015</b>
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em: <b>Condutor Cultural Local</b>	
Certificação:	<b>Condutor Cultural Local</b>
Carga Horária:	<b>201 horas ou 268 h/a</b>



## Sumário

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b> .....	5
<b>2 HISTÓRICO DO IFMS</b> .....	6
4.2 HISTÓRICO DE DOURADOS.....	7
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	7
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	9
<b>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	10
6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	10
6.2 MATRIZ CURRICULAR.....	10
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	11
6.4 AÇÕES INCLUSIVAS.....	15
<b>7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	15
7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA.....	16
<b>8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b> .....	16
<b>9 PESSOAL DOCENTE</b> .....	17
<b>10 CERTIFICAÇÃO</b> .....	17



## 1 IDENTIFICAÇÃO

**Denominação:** Curso FIC de Condutor Cultural Local.

**Modalidade do curso:** Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC).

**Eixo Tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer.

**Número de vagas oferecidas:** 40 vagas.

**Forma de ingresso:** Seleção conforme edital.

**Público-Alvo:** Comunidade.

**Tempo de duração:** 5 meses.

**Carga horária total:** 201 horas ou 268 h/a.

**Requisitos de acesso:** Ensino Fundamental I Incompleto.

**Turno de funcionamento:** Noturno.



## 2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agro técnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Campus Campo Grande e Campus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco Campus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de



cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três campi no IFMS, são eles: os campi de Dourados, Jardim e Naviraí.

#### 4.2 HISTÓRICO DE DOURADOS

O município de Dourados está situado no polo sul do estado e se estabelece como um centro urbano e econômico com forte liderança em outras regiões do interior.

Fundada em 20 de dezembro de 1935, a cidade de Dourados está localizada em uma área territorial de 4.086,387 km<sup>2</sup>, a 224 km de Campo Grande. O IBGE estimou a população em 210.218 habitantes no ano de 2014.

Dourados é o município central da sub-região Grande Dourados, cuja situação produtiva potencial centra-se nos setores da agropecuária e da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil e confecções; curtumes; moagem de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagem; erva-mate; fiação de algodão; açúcar e álcool; beneficiamento de trigo; indústria de pescado; indústria de biodiesel; comércio e serviços.

O Campus Dourados encontra-se em processo de construção e instalação, em terreno de 49.987,5 m<sup>2</sup>, sendo 4.536,40 m<sup>2</sup> de área construída, na Rua Filinto Muller, 1790 – Jardim Santa Maria. Contará com dois blocos de salas de aula e laboratórios, quadra poliesportiva, bem como estrutura administrativa e guarita.

A sede provisória do Campus Dourados é a Escola Estadual Presidente Vargas, situada à Rua Ciro Melo, 2090, Jardim Central e conta com o polo EAD na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo.

### 3 JUSTIFICATIVA

O condutor cultural local é responsável por levar visitantes e turistas em locais de interesse cultural. Baseando-se na história, memória e princípios socioambientais, entre outros aspectos, esse profissional trabalha na valorização e conservação do patrimônio material e imaterial da região.

A criação do curso de formação inicial e continuada em Condutor Cultural Local será uma importante contribuição do IFMS – *Campus* Dourados para a comunidade. Esse processo promove o reconhecimento e a identificação desses atores sociais com o local em que vivem, proporcionando o apreço à identidade cultural e ao espaço público. Outro



aspecto a ser levado em consideração é ampliar o espaço regional no âmbito turístico nacional e internacional.

Pode-se afirmar que Dourados é reconhecida por sua grande diversidade étnico-racial. Nela residem indígenas das etnias Guarani, Kaiowá e Terena. Além disso, famílias originárias dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo foram para a região em busca de novas terras. Ademais, a Colônia Agrícola Nacional de Dourados atraiu para a região muitas levas de imigrantes japoneses. Além disso, 39,7% da população douradense é negra, indivíduos autodeclarados pretos e pardos segundo a metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa diversidade étnico-racial e cultural representa uma grande riqueza e patrimônio da região denominada Grande Dourados. A Região Turística Grande Dourados Sul-Mato-Grossense é uma das dez regiões turísticas oficiais deste estado. O território dessa região é formado por doze municípios, Dourados, Rio Brilhante, Itaporã, Caarapó, Glória de Dourados, Jateí, Fátima do Sul, Deodápolis, Douradina, Vicentina, Juti e Nova Alvorada do Sul. Além disso, Dourados, juntamente com outros 35 municípios, compõe a macrorregião da Grande Dourados, com aproximadamente 800 mil habitantes.

Em relação à agenda cultural, a região inclui a Expoagro, exposição agropecuária, industrial e comercial e o Encontro de Corais, que reúne grupos de todo o Brasil, além de países vizinhos como o Paraguai e Uruguai. Há, ainda, o Festudo, Festival Universitário de Teatro de Dourados, a Festa das Nações, com comidas típicas e inúmeras apresentações culturais e o Campeonato Brasileiro de Motocross. Outro evento de destaque é o FIT DOURADOS (Festival Internacional de Teatro de Dourados). Esse Festival já se transformou em um marco para a comunidade douradense e fortalece a cidade de Dourados como um centro de eventos culturais de alto nível. O FIT é o único Festival Internacional de Teatro de Mato Grosso do Sul.

Maracaju, por sua vez, é considerada a capital da língua. O município sedia a tradicional Festa da Língua de Maracaju. A cidade ganhou fama ao entrar para o Guinness World Records ao fabricar a maior língua contínua do mundo. Em Glória de Dourados, outro município da Grande Dourados, ocorre a encenação da Paixão de Cristo. Essa é a maior peça teatral religiosa a céu aberto de Mato Grosso do Sul e faz parte do Calendário de Eventos Culturais do estado. Em 2015, foi realizada a 11ª edição dessa manifestação cultural. O turismo religioso destaca-se, igualmente, na cidade de Rio Brilhante, onde tem lugar a tradicional Festa do Divino Espírito Santo.

A reunião de todos esses elementos atesta que a criação do FIC Conductor Cultural Local. Trata-se da oportunidade de aproveitar o grande potencial turístico, antropológico e cultural da região. Ademais, o projeto vislumbra muitas parcerias com instituições públicas e



privadas de ensino de Dourados, também conhecida como cidade universitária, assim como da Grande Dourados, local de enorme potencial humano, econômico e político. Dessa forma, ao valorizar a identidade cultural local, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul estará, mais uma vez, realizando o seu papel na Educação Federal Técnica e Tecnológica, contribuindo, assim, para a integração regional e o desenvolvimento do País.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

O curso de formação inicial e continuada em Condutor Cultural Local tem como principal objetivo ampliar o campo educacional e profissional no que se refere ao patrimônio cultural da Grande Dourados. Nesse sentido, pretende promover a valorização dos aspectos materiais e imateriais da região no âmbito interno e externo.

O curso contribuirá com os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais da comunidade douradense, de modo a potencializar seus elementos positivos e, ao mesmo tempo, auxiliar na busca de soluções de seus problemas.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais capazes de planejar roteiros diferenciados de visitação para os diversos públicos interessados em conhecer ou aprofundar seus conhecimentos em relação à região;
- Constituir parcerias com instituições e comunidades a fim de valorizar a identidade cultural local;
- Fornecer uma formação inicial para indivíduos interessados nas carreiras das áreas de humanas como Turismo, História, Jornalismo, Sociologia, Antropologia, Geografia e Produção Cultural.
- Difundir princípios fundamentais para o exercício da cidadania como: respeito à diversidade, valorização da identidade, do patrimônio cultural e da sustentabilidade.
- Aprofundar o intercâmbio entre o IFMS - *Campus* Dourados e seu entorno.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que o profissional egresso do curso de formação inicial e continuada em Condutor Cultural Local seja capaz de planejar visitações, elaborar apresentações, captar recursos e promover atividades culturais. Nesse âmbito, estão incluídas palestras, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e fotografias, além de performances



teatrais. Cabe a esse profissional informar o público sobre aspectos socioculturais e ambientais, divulgando a importância da preservação do patrimônio cultural local. O condutor cultural local deve atuar na operacionalização, organização e execução de atividades referentes a roteiros culturais de forma articulada com as instituições e comunidades da região. Nesse trabalho, o profissional deve ser capaz de demonstrar iniciativa, liderança e cortesia, a fim de atingir os objetivos propostos pelo curso.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Condutor Cultural Local baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:

- I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de Condutor Cultural Local e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Condutor Cultural Local terá sua matriz curricular dividida em Formação Geral e Formação Específica, compondo os Módulos I e II, respectivamente.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

### 6.2 MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Geral	LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	18	24
	MA81B	Matemática Aplicada	18	24
	OP81C	Orientação para a Atuação Profissional	12	16



	GT81C	Empreendedorismo	12	16
	<b>Carga horária total</b>		<b>60</b>	<b>80</b>
<b>Específica</b>	CL82A	Aspectos antropológicos da Grande Dourados	42	56
	CL82B	História da Grande Dourados	18	24
	CL82C	Geografia da Grande Dourados	18	24
	CL82D	Aspectos socioambientais regionais	21	28
	CL82E	Competências do condutor cultural local	42	56
		<b>Carga horária total</b>		<b>141</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>201</b>	<b>268</b>

### 6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

<b>Unidade Curricular:</b> Língua Portuguesa Instrumental	<b>18h ou 24 h/a</b>
---	----------------------

**Ementa:** Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.

**Bibliografia Básica:**

BLINKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22ª ed. Editora Ática, 2006.  
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.  
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, T. **Texto argumentativo - escrita e cidadania**. LPM, 2001.  
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Vozes, 2003.  
GARCEZ, H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. Martins Fontes, 2002.  
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
VILELA, M. & KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

<b>Unidade curricular:</b> Matemática Aplicada	<b>18h ou 24 h/a</b>
--	----------------------

**Ementa:** Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHINI, E. **Construindo conhecimentos em Matemática**. V. 5 ao 8. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011.  
DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.  
MIAMI, M. **Matemática no plural**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série**. 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400.  
GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série**. São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p.  
DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011.  
HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo.  
SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. V. 1 - 3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.



<b>Unidade Curricular:</b> Orientação para Atuação Profissional	<b>12h ou 16 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania por meio do trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Maria Ester Galvão. <b>Marketing pessoal</b> . Goiânia, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. <b>Ética e trabalho</b> . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. FABIO MAZOTTO. <b>Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa?</b> Disponível em: < <a href="http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html">http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html</a> >.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHAGAS, Decio. <b>Marketing pessoal e comunicação verbal</b> . Disponível em: <a href="http://www.deciochagas.com.br">www.deciochagas.com.br</a> . Acessado em: 11 de agosto de 2014. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. <b>Ética e trabalho</b> . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. <b>O desafio da liderança</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. MAYO, A. <b>O valor humano da empresa</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. ROCHA, M RIBEIRO. <b>Comportamento Ético x Atuação Profissional</b> . Disponível em : <a href="http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html">http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html</a>	
<b>Unidade Curricular:</b> Empreendedorismo	<b>12h ou 16 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRANCHES, J. <b>Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3.ed.re. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGHIROLI, Elaine Maraia. <b>Temas de Psicologia Social</b> . Vozes, 1999. DRUCKER, Peter F. <b>Inovação e Espírito Empreendedor</b> . Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994. GONÇALVES, Leandro M. <b>Empreendedorismo</b> . São Paulo. Digerati Books, 2006. MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. <b>Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMAL, Silvina Ana. <b>Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos</b> . Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.	
<b>Unidade Curricular:</b> Aspectos antropológicos da Grande Dourados	<b>42h ou 56 h/a</b>
<b>Ementa:</b> O que é Antropologia. Diversidade étnico-racial. Cultura material e imaterial. O que é patrimônio cultural. Aspectos antropológicos da Grande Dourados. Instituições, comunidades e eventos culturais regionais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GOMES, Nilma Lino. <b>Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas</b> . <a href="http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf">http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf</a> . LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo, Brasiliense, 2003. NASCIMENTO, S. J. . <b>Múltiplas vitimizações: crianças indígenas Kaiowá nos abrigos urbanos do Mato Grosso do Sul</b> . Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso), v. 42, p. 265-292, 2014. ULIANA, Márcia Bortoli; PEREIRA, Sonia Maria Couto. <b>Patrimônio Cultural em Dourados: construir experiências, promover discussões</b> . In: IV Congresso Internacional de História, 2009, Maringá. Anais do Congresso Internacional de História (CD-Rom), 2009.	



**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.  
EREMITES DE OLIVEIRA, J. **Arqueologia Pantaneira: História e Historiografia (1875-2000)**. Dourados: Editora da UFGD, 2008.  
ESPINA BARRIO, A. B. **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Massangana, 2005.  
FUNARI, P. P. A. (org.). **Cultura material e arqueologia histórica**. Campinas: Editora Unicamp, 1998.  
FUNARI, P. P. A. **Arqueologia e patrimônio**. Erechim: Habitus, 2007.  
GALLIAN, D. M. C. **Pedaços da guerra: experiências com história oral de vida de Tobarrenhos**. Dissertação de mestrado em História. São Paulo: USP, 1992.  
GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
LARAIA, Roque. **Cultura, um conceito antropológico**. 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

**Unidade Curricular:** História da Grande Dourados

**18h ou 24 h/a**

**Ementa:** O processo de construção histórica do espaço correspondente à região conhecida como Grande Dourados. Diferentes formações identitárias abrangendo antecedentes indígenas e coloniais. A ocupação pastoril. A Guerra com o Paraguai e seus efeitos sobre a região.

**Bibliografia Básica:**

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. **Divisionismo e “identidade” mato-grossense e sul-matogrossense: um breve ensaio**. Dourados, 2005. 25 p.  
\_\_\_\_\_. **Vias de comunicação e articulações econômicas do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX): notas para discussão**. Dourados, 2004. 37 p.  
ZILIANI, José Carlos. **Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-2000)**. 2000. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, Dourados.  
ZORZATO, Osvaldo. **Alicerces da identidade mato-grossense**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, ano 161, p. 419-436, jul./set. 2000.  
\_\_\_\_\_. **Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)**. 1998. 181 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

**Bibliografia Complementar:**

ALBANEZ, Jocimar Lomba. **Sobre o processo de ocupação e as relações de trabalho na agropecuária: o Extremo Sul de Mato Grosso (1940-1970)**. 2003. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, Dourados.  
JESUS, Laércio Cardoso de. **Erva-mate – o outro lado: a presença dos produtores independentes no antigo sul de Mato Grosso (1870-1970)**. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, Dourados.

**Unidade Curricular:** Geografia da Grande Dourados

**18h ou 24 h/a**

**Ementa:** O lugar da Grande Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul. Peculiaridades geográficas da região. Aspectos sociais, ambientais, políticos e culturais do espaço conhecido com Grande Dourados.

**Bibliografia Básica:**

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **Produção, apropriação e consumo do espaço urbano: uma leitura geográfica da cidade de Dourados-MS**. Editora UFMS, 2004.  
MENONI, J. A.; OLIVEIRA, Dercir Pedro de; BUENO, E. S.. **Regionalismo em Comunidades Gaúchas: O caso de Dourados-MS**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
SILVA, Mário César Tompes da. **Expansão do complexo agroindustrial e o processo de mudança no espaço de Dourados**. 1992. Diss. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Breve roteiro das transformações no campo sul-matogrossense entre 1970 e 1985**. Revista Geografia-UFMS, Campo Grande/MS,(8), p. 33-40, 1998.  
SOUZA, Adáuto de Oliveira. **A estratégia dos distritos industriais como instrumento de desenvolvimento regional e sua aplicabilidade em Mato Grosso do Sul**. 2002. 430f. 2000. Tese



de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas–USP, São Paulo.

<b>Unidade Curricular:</b> Aspectos socioambientais regionais	<b>21h ou 28 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Políticas públicas e participação social. Perspectivas de turismo sustentável. Diversidade étnico-racial em Dourados. Conflitos e negociações da Grande Dourados. Aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais do meio ambiente.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FUNDAÇÃO FLORESTAL. <b>A Educação Ambiental nas unidades de conservação gerenciadas pela Fundação Florestal.</b> Disponível em: < <a href="http://www.fflorestal.sp.gov.br/educacaoambientalConceito.php">http://www.fflorestal.sp.gov.br/educacaoambientalConceito.php</a> >. GRUN, M. <b>Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.</b> Campinas: Papirus, 1996. GUIMARÃES, M. <b>Educação Ambiental Crítica.</b> In: LAYRARGUES, P. P. <b>Identidades da Educação Ambiental brasileira/</b> Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, pp.25-34. 2004. IMBERT, F. <b>Para uma práxis pedagógica.</b> Brasília: Plano Editora, 1984. JACOBI, P. R. <b>Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade.</b> Cadernos de Pesquisa, 118: pp.189-205, 2003. JACOBI, P. R. <b>Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.</b> Revista Educação e Pesquisa, 31, (2): pp.233-250, 2005. JESUS, D. L.; WENCESLAU, M. E.; BORTOLANÇA, M. D. <b>Turismo Pedagógico como forma de sustentabilidade para a Reserva Indígena de Dourados.</b> In: <b>II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade, 2007, Campo Grande. Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes e práticas interculturais na universidade.</b> Campo Grande, UCDB, v. 01. p. 26-27, 2007. LAYRARGUES, P. P. <b>Identidades da Educação Ambiental brasileira/</b> Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADORNO, T.W. <b>Educação e emancipação.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRASIL. Lei n.º9.985, 18 de julho de 2000. <b>Sistema Nacional de Unidades de Conservação.</b> Brasília, DF, 19 jul. de 2000. Disponível em: < <a href="http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm">http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm</a> >. _____. <b>Decreto n.º 4.340, 22 de agosto de 2002.</b> Regulamenta artigos da Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília, 23 de ago.de 2002. Disponível em: < <a href="http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm">http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm</a> >. BRITO, M. C. W. <b>Unidades de conservação: intenções e resultados.</b> São Paulo: ANNABLUME, 2000. CARVALHO, I. C. M. <b>Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação.</b> In: LAYRARGUES, P. P. <b>Identidades da Educação Ambiental brasileira /</b> Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, pp.13-24, 2004.	

<b>Unidade Curricular:</b> Competências do condutor cultural local	<b>42h ou 56 h/a</b>
<b>Ementa:</b> O conceito de cultura em antropologia. Patrimônio cultural material e imaterial. Identidade cultural. Turismo patrimonial e cultural. Captação e gestão de projetos culturais. Principais leis que norteiam a produção cultural no Brasil, como o direito autoral, contratação dos serviços culturais e normas relativas à realização de eventos culturais. A importância de respeitar o meio ambiente por seu valor à vida e por cumprimento da legislação, seguindo práticas de gestão ambiental em sua atuação profissional. Ética e mediação de conflitos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AGUIAR, R. A. R. <b>Direito do meio ambiente e participação popular.</b> Brasília: IBAMA, 1998. BUENO MOTA, Juliana Grasiéli. <b>Culturas e trabalhos: caminhos e descaminhos na reapropriação social da natureza.</b> Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – nº 10 – Ano 6, Novembro 2009 (p. 35-60). DIAS, G. F. <b>Educação Ambiental, princípios e práticas.</b> Gaia, 9ª Ed., 2004. ESPINA BARRIO, A. B. <b>Manual de Antropologia Cultural.</b> Recife: Massangana, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). <b>Turismo e patrimônio cultural.</b> São Paulo: Contexto, 2001. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriana. <b>Guia Básico de Educação Patrimonial.</b> Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.	



MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Moderna, 2008.  
SILVA TELLES, Augusto Carlos da. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. IPHAN, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BONNEMAISON, Joël; VANUATU, Orstom. **Viagem em torno do território**. In: Corrêa, Roberto Lobato; ROSENDAAL, Zeng. (Org). **Geografia Cultural: um século**; Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.  
BRAND, Antonio Jacó; COLMAN, Rosa Sebastiana. **Território para os kaiowá e Guarani**. Disponível em: <[www.neppi.org/anais/textos](http://www.neppi.org/anais/textos)>.  
CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4ª Ed., Cortez, 2008.  
CORREIA, Cloude de Souza. **O Parque Nacional da Serra do Divisor e as Terras Indígenas Nawa e Nukini**. In: RICARDO, Fany. (Org). **Terras Indígenas & Unidades de Conservação da Natureza: o desafio das Sobreposições**. São Paulo: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA, 2004. p.449 – 453.  
CORREIA, Cloude de Souza. **NAWA. Instituto Socioambiental - ISA**, 2005.  
Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/nawa>>.  
GARCÍA CANCLINI, N. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n.23, 1994, p.95-115.  
LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6ª Ed., Vozes, 2008.

#### 6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

#### 7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e



Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

#### 7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

### 8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso será ofertado na sede provisória do campus Dourados cujo suas instalações atuais para realização do curso são: salas de aula, laboratórios de informática com acesso à Internet banda larga, possuem os softwares mais comuns para edição textos e planilhas; as salas de aula são equipada com carteiras para os alunos; mesa e cadeira para professor; quadro branco, pincel e apagador; recursos áudio visuais de qualidade (data show e tela de projeção); biblioteca; sala dos professores e banheiros.

Para atendimento a demanda das aulas de informática nos laboratórios os softwares complementares são instalados a pedido dos professores, conforme necessidade prevista por cada disciplina. Também é permitida a utilização de notebooks particulares dos discentes, caso optem por utilizar em atividades de ensino.

A descrição dos equipamentos dos laboratórios para realização das aulas práticas de Informática Básica é descrita a seguir:



<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Equipamentos Existentes</b>
Laboratório de Informática 01	30 microcomputadores, condicionador de ar, mesas e cadeiras para 30 alunos e 1 professor.
Laboratório de Informática 02	30 microcomputadores, condicionador de ar, mesas e cadeiras para 30 alunos e 1 professor.

## 9 PESSOAL DOCENTE

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Docente</b>	<b>Formação</b>
Língua Portuguesa Instrumental	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Graduação em Letras
Matemática Aplicada	Rafael Mendonça dos Santos	Graduação em Física
Orientações para atuação profissional	Valdomiro Antônio de Oliveira Lima	Graduação em Geografia
Empreendedorismo	Valdomiro Antônio de Oliveira Lima	Graduação em Geografia
Aspectos antropológicos da Grande Dourados	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Graduação em Ciências Sociais
História da Grande Dourados	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Graduação em Ciências Sociais
Geografia da Grande Dourados	Valdomiro Antônio de Oliveira Lima	Graduação em Geografia
Aspectos socioambientais regionais	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Graduação em Ciências Sociais
Competências do condutor cultural local	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Graduação em Ciências Sociais

## 10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS Campus Dourados conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Qualificação Profissional em Condutor Cultural Local.